
Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Turismo: movimento temporário e consequências sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo: movimento temporário e consequências sociais / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-940-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.407222102>

1. Turismo. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Turismo: Movimento temporário e consequências sociais” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica e epistemológica do campo do turismo por meio de trabalhos, pesquisas, relatos de caso e/ou revisões que compõe seus capítulos. O volume apresenta abordagens multifocais e importantes contribuições para o avanço dos estudos do turismo, enquanto campo epistemológico e método reflexivo da ciência onde o conhecimento é sistematizado.

O objetivo central foi apresentar de forma clara os estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa interessados na propagação do conhecimento. Nos respectivos trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado ao turismo como fenômeno integral, multidimensional e complexo, produto da inter-relação de múltiplos atores, contextos espaço-temporais, impulsos e níveis diferentes, e suas respectivas consequências sociais. Neste sentido, são apresentados resultados de pesquisas tanto teóricas quanto aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

Sabemos que as mudanças do contexto contemporâneo reverberam na dinâmica da atividade turística e do próprio “cidadão turista” que é apresentado neste volume como personagem complexo do ponto de vista sociológico, humanista e civilizatório. Tais discussões são elementares para uma compreensão fenomenológica – ainda que transitória – rumo a uma consolidação do Turismo como campo científico de estudo.

Torna-se relevante mencionar que, a transição de paradigmas que está em curso traz a sustentabilidade e o desenvolvimento comunitário para o cerne das discussões, e nesse prisma o planejamento e a gestão do Turismo pode e deve ser (re) pensado para alcançar uma gestão consciente, sustentável, inteligente e com resultados compartilhados. Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo campo do Turismo.

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	1
A FENOMENOLOGIA COMO EPISTEMOLOGIA E “MÉTODO” DE PESQUISA EMPÍRICA QUALITATIVA PARA ESTUDOS EM TURISMO	
Lílian Pacheco Ferreira Paiva	
Rebeca Reis Carvalho	
Luciano Torres Tricárico	
Carlos Marcelo Ardigó	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221021	
CAPÍTULO 2.....	16
QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS: PARA UMA COMPREENSÃO DO TURISTA HÍBRIDO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221022	
CAPÍTULO 3.....	30
REDES POLÍTICAS E SEU UTILITÁRIO PARA A ANÁLISE TURÍSTICA	
Nadia Ilenia Peinado Osuna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221023	
CAPÍTULO 4.....	43
TURISMO, PONTA DO CORUMBAU, PROGRESSO E SUSTENTABILIDADE: UMA PESQUISA DE FENÔMENO SITUADO	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221024	
CAPÍTULO 5.....	58
LA GESTIÓN DEL TURISMO COMUNITARIO PARA EL DESARROLLO LOCAL DE LA PARROQUIA SALASACA, ECUADOR	
Esther Mullo Romero	
Yasser Vázquez Alfonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221025	
CAPÍTULO 6.....	72
O MEIO DIGITAL E A UTILIZAÇÃO NOS HOTÉIS DE ITAPEVA-SP	
Francisco Barbosa do Nascimento Filho	
Gabriela Butzer de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4072221026	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	88
ÍNDICE REMISSIVO.....	89

CAPÍTULO 1

A FENOMENOLOGIA COMO EPISTEMOLOGIA E “MÉTODO” DE PESQUISA EMPÍRICA QUALITATIVA PARA ESTUDOS EM TURISMO

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 10/11/2021

Lílian Pacheco Ferreira Paiva

Doutoranda e Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI Campus Balneário Camboriú/SC). Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Alcântara (IFMA) Alcântara-MA
<http://lattes.cnpq.br/4382779493245050>

Rebeca Reis Carvalho

Doutoranda e Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI Campus Balneário Camboriú/SC). Professora e pesquisadora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Codó (IFMA) Codó-MA
<http://lattes.cnpq.br/7290694545531251>

Luciano Torres Tricárico

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Balneário Camboriú-SC
<http://lattes.cnpq.br/9420174776726570>

Carlos Marcelo Ardigó

Doutor em Engenharia de Produção na Área de Concentração de Inteligência Organizacional pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor e pesquisador da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) Balneário Camboriú-SC
<http://lattes.cnpq.br/2125766582707196>

RESUMO: Apesar de a Fenomenologia ter sido matéria de destaque entre muitos teóricos desde o século XX ainda é tida como uma ciência em construção, a definição de seu embasamento teórico-filosófico enquanto epistemologia e a transposição dessa epistemologia para um método empírico gerou variadas interpretações e discordâncias entre teóricos, inclusive sobre a questão de ser, ou não, um método que possa ser aplicado com cientificidade em pesquisas empíricas. Entre as dificuldades para a escolha e compreensão como método de pesquisa estão a sua complexidade, a presença de rigor mesmo com uma análise subjetiva a partir da experiência vivida pelo outro, pela polissemia de interpretações para os sentidos e significados do fenômeno e por exigir uma postura fenomenológica do pesquisador. Como está voltada para a experiência humana e para a apreensão das essências dessas experiências, acredita-se que a Fenomenologia seja indicada como base epistemológica ou método para investigações em Turismo. Desta forma, este trabalho tem como objetivo discutir sobre a Fenomenologia enquanto epistemologia e como método de pesquisa empírica qualitativa e sua abordagem para o Turismo. Metodologicamente este artigo é um ensaio teórico fundamentado em artigos das bases de dados Ebsco Host, Google Acadêmico e dos Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR). Como principais resultados percebeu-se que apesar das dificuldades para sua aplicação têm aumentado os estudos com abordagem fenomenológica na área do Turismo, e que a Fenomenologia é um método indicado

para o desenvolvimento de pesquisas dessa área do conhecimento por focar a experiência vivida, aliada a outros métodos interpretativos ampliam-se as perspectivas e o rigor para as análises do conhecimento em construção, como método interpretativo do Turismo poderá ser valioso na compreensão e para a transformação da realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Fenomenologia. Epistemologia. Método. Pesquisa qualitativa. Turismo.

PHENOMENOLOGY AS AN EPISTEMOLOGY AND QUALITATIVE EMPIRICAL RESEARCH “METHOD” FOR STUDIES IN TOURISM

ABSTRACT: Although Phenomenology has been a prominent subject among many theoreticians since the 20th century, it is still considered a science under construction, the definition of its theoretical-philosophical basis as an epistemology and the transposition of this epistemology to an empirical method generated various interpretations and disagreements among theoreticians, including on the question of whether or not it is a method that can be scientifically applied to empirical research. Among the difficulties for the choice and understanding as a research method are its complexity, the presence of rigor even with a subjective analysis based on the lived experience of the other, the polysemy of interpretations for the senses and meanings of the phenomenon, and for demanding a phenomenological posture from the researcher. As it is focused on human experience and on the apprehension of the essences of these experiences, it is believed that Phenomenology is indicated as an epistemological basis or method for investigations in Tourism. Thus, this paper aims to discuss Phenomenology as an epistemology and as a method for qualitative empirical research and its approach to Tourism. Methodologically, this article is a theoretical essay based on articles from the Ebsco Host and Google Scholar databases and from the Annals of the Seminar of the Brazilian Association of Research and Post-Graduation in Tourism (ANPTUR). As main results it was perceived that despite the difficulties for its application, the number of studies with phenomenological approach in Tourism has increased, and that Phenomenology is a method indicated for the development of research in this area of knowledge because it focuses on the lived experience, allied with other interpretative methods, the perspectives and rigor for the analysis of the knowledge under construction are broadened, and as an interpretative method of Tourism it can be valuable in the understanding and transformation of social reality.

KEYWORDS: Phenomenology. Epistemology. Method. Qualitative research. Tourism.

1 | INTRODUÇÃO

A Fenomenologia é um movimento filosófico do século XX, que teve como principal representante o matemático e filósofo alemão Edmund Husserl (1859 – 1938), considerado o pai da Fenomenologia, em seus estudos buscava a compreensão das estruturas essenciais da consciência e estruturas intrínsecas da experiência.

A palavra Fenomenologia é formada pelos termos fenômeno e logia. O termo de origem grega *faínomenon* deriva do verbo *faínestai*, significa aquilo que se mostra, ou seja, se manifesta imediatamente à consciência por meio da percepção. (Siani, Correa & Las Casas, 2016)

A fenomenologia de Husserl apesar de ter nascido como filosofia, desenvolveu-se como método de pesquisa, método que se encontra em construção até os dias atuais.

Pode-se dizer que para a Fenomenologia a realidade em si dos objetos e o valor cultural que eles apresentam socialmente não são o seu foco, pois esta ciência ocupa-se em compreender os fenômenos que se mostram à consciência, tais como se apresentam. (MENESES, 2016)

No campo filosófico essa compreensão concentra-se naquele que analisa o fenômeno até a sua essência, já empiricamente o que é analisado faz parte da apreensão do mundo de outro, utilizando-nos de sua experiência vivida para que o fenômeno se mostre e assim haja um retorno a “coisa em si mesma”. O uso da Fenomenologia como método de abordagem vem aumentando nas últimas décadas, principalmente nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. (Siani; Correa; Las Casas, 2016)

Como método vem sendo aplicado principalmente em pesquisas empíricas qualitativas. Essa transposição de filosofia para método gerou problemas visíveis em suas limitações, mas também evidenciou que esse método pode diferenciar-se de outros métodos de abordagem qualitativa por buscar compreender aquilo que não pode ser visto de imediato, pois a Fenomenologia procura considerar as questões intrincadas por detrás da superficialidade. (TROCCOLI, 2016; SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016))

Este método visa iluminar o fenômeno à consciência fazendo aparecer aquilo que está oculto e que não se vê com uma observação superficial, tem como ponto central a experiência vivida, seus principais focos de estudo são a experiência humana, aquilo que se revela por si mesmo (o fenômeno), a essência das coisas e como elas são percebidas na compreensão do mundo e sobretudo interessa-se mais pelo sentido e significado dos fatos do que por eles em si.

Assim, a Fenomenologia busca compreender o mundo por meio da interpretação que surge de forma imediata à consciência, essa intencionalidade prioriza a experiência vivida pelo sujeito e sua interpretação deve considerar a polissemia das coisas ou objetos. (COLTRO, 2000) Para Bicudo (1994), a realidade para a Fenomenologia não é algo objetivo e que possa ser explicado pelas relações de causa e efeito, é o que emerge intencionalmente da consciência quando esta está atenta para o que se mostra, ou seja, o fenômeno.

Segundo Pernecky e Jamal (2010), entre as áreas do conhecimento que mais utilizaram a Fenomenologia como método de pesquisa estão a Enfermagem, a Educação, os Estudos da religião, *Management studies* e a Psicologia existencial.

Mas entende-se que por sua flexibilidade e foco de estudo pode-se adequar em sua totalidade ou aliada a outros métodos como base para as pesquisas desenvolvidas na área do Turismo.

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a Fenomenologia enquanto epistemologia e como método de pesquisa empírica qualitativa e sua abordagem para o

Turismo. A metodologia adotada para este artigo foi a de ensaio teórico, fundamentado em artigos sobre a temática em questão nas bases de dados Ebsco Host, Google acadêmico e nos Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR).

21 FENOMENOLOGIA: FILOSOFIA DO CONHECIMENTO OU MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO?

Responder a esta pergunta é um tanto complexo devido à diversidade de sentidos e significados que o termo Fenomenologia foi adquirindo ao longo dos séculos XX e XXI e do que representa no contexto da atualidade. A Fenomenologia pode ser entendida como um paradigma por refutar o pensamento positivista em quase todos os aspectos e por apresentar novas formas de ver a realidade, pode ser entendida como um tipo de postura que o pesquisador deve adotar durante os processos da pesquisa, é conhecida também como Ciência do rigor, analítica intencional, escola filosófica desenvolvida na Universidade de *Göttingen*, movimento filosófico do século XX, um método de pesquisa, entre outros.

Para Troccoli (2016) a Fenomenologia pode ser interpretada tanto como filosofia quanto método, divergindo o termo de acordo com a visão epistemológica ou ontológica de quem o esteja interpretando. Como filosofia remetemo-nos às obras de Husserl (1962, 1967) e de Heidegger (1962) e como método a referência seria a obra de Schutz (1967).

A partir de uma perspectiva filosófica, a Fenomenologia Husserliana destacava a experiência vivida, o mundo cotidiano para que houvesse um retorno às coisas mesmas. (TROCCOLI, 2016)

Para Husserl o caminho para se chegar ao conhecimento puro era ir-às-coisas-mesmas por meio da apreensão imediata da informação pela consciência, aproximando assim a verdade à essência das coisas.

Esse processo de retorno às coisas em si exige que se abandone as incertezas tanto metafísicas quanto abstratas para que o fenômeno se mostre, pois na Fenomenologia o mais importante não é o objeto em si, mas sim a percepção que se tem dele. Assim, Edmund Husserl foi o maior representante da Fenomenologia conhecida como descritiva ou transcendental, na qual emergiram conceitos fundamentais como: a essência, o imanente (o que se vê), o transcendente (objetivação pessoal do imanente) e a evidência apodítica (saber certo e indubitável). (TROCCOLI, 2016)

Na concepção fenomenológica deve-se eliminar as subjetividades para que o fenômeno venha a tona, ainda que esteja oculto, o que importa é a percepção que se tem do objeto. Nesta concepção há uma objetivação pessoal da imagem, ou seja, ocorre a sua significação, que é "*perspectival*", visto que é influenciada pelas experiências vividas por cada um, por seus resultados e pelo conhecimento anterior.

Como método, dá-se ao transpor a filosofia para a pesquisa empírica. Essa aplicação emergiu e tornou-se importante em áreas do conhecimento em que são relevantes as

experiências vividas e o comportamento humano. (TROCCOLI, 2016)

Ao contrário do que muitos pensam, o método fenomenológico segue um caminho sistemático, onde é fundamental voltar-se as coisas mesmas, ou seja, a apreensão da intuição assim que ela se dá na consciência. O método já havia sido usado por outros filósofos, mas não de maneira contundente e com detalhamento de procedimentos como Husserl. (STEIN, 2003) O termo Fenomenologia já havia sido usado por Emanuel Kant, Hegel, pelas Ciências Positivistas, de forma diferente da apresentada por Edmund Husserl, inicialmente alguns autores confundiram a Fenomenologia com um movimento neopositivista pelo princípio de ir-às-coisas-mesmas, pensamento que logo foi esclarecido pelo filósofo alemão e outros representantes da escola fenomenológica.

Desde então diversos autores a têm desenvolvido como método, mas é preciso salientar que alguns autores, como Mansini (1989) e Sanders (1982) consideram a Fenomenologia mais como uma postura do que como um método em si. (COLTRO, 2000)

3 I DA ESCOLA FILOSÓFICA DE GÖTTIGEN À CONTEMPORANEIDADE

A fenomenologia foi amplamente debatida no início do século XX por toda a Europa. A proposta de uma ciência diferente da predominante, com uma nova forma de ver o mundo atraiu a atenção de inúmeros estudiosos. Muitos deles foram estudá-la na Alemanha com o próprio Husserl na Universidade de Gottigen. (MACHADO, 2017) Edmund Husserl foi o responsável pelas principais ideias na Fenomenologia, buscou basear-se nos conceitos de Franz Brentano sobre intencionalidade.

Por sua abordagem detalhada e pela perspectiva de que tudo poderia ser analisado pelo viés fenomenológico, muitos autores importantes para a história do conhecimento aprofundaram-se nessa ciência, como Heidegger, Edith Stein, Schutz, Jaspers, Merleau-Ponty, Sartre, entre outros.

A seguir, apresenta-se resumidamente algumas das principais contribuições desses filósofos para a Fenomenologia:

a) Edmund Husserl (1859-1938), é considerado o pai da Fenomenologia, o filósofo cunhou conceitos e métodos que foram amplamente utilizados pelos fenomenólogos. Era contrário ao historicismo e o psicologismo, herdou de Franz Brentano as ideias de intencionalidade, pretendia uma filosofia de maior rigor na análise. (MENESES, 2016) As ideias de Husserl surgem como uma tentativa de rever os aspectos metodológicos da filosofia para a validação de um conhecimento seguro, a partir de um método voltado para as essências dos fenômenos, livre de teorias e preconceitos. (SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016) Husserl buscava compreender as estruturas essenciais da consciência e as estruturas intrínsecas da experiência, foi o principal representante do movimento filosófico denominado Fenomenologia.

b) Max Scheler (1874-1928), uma de suas principais contribuições a Fenomenologia foi a ampliação do que se entendia por intuição dividindo-a em intelectual e

emocional. (MENESES, 2016)

c) Edith Stein (1891-1942), foi uma importante seguidora das ideias de Husserl, influente pensadora fenomenológica e membro feminino do Círculo de Göttingen, posteriormente aliou seu conhecimento sobre a Fenomenologia ao pensamento Tomista. Edith contribuiu especialmente para as áreas da educação e da teologia. (MACHADO, 2017)

c) Heidegger (1889 – 1976) foi também um dos principais teóricos desse movimento filosófico chamado de Fenomenologia, discípulo de Husserl dedicou a ele seu livro “Ser e Tempo” (1927), mas não obteve a aprovação de seu mestre, iniciando uma ruptura de ideias em relação ao pensamento fenomenológico de Husserl, entre elas o de considerar ou não a história do pensamento filosófico, como da Metafísica. Husserl admitia considerar alguns filósofos como Descartes, Locke, Hume e Kant. (MENESES, 2016) Mesmo após seu distanciamento de Husserl, Heidegger prosseguiu sua trajetória no desenvolvimento da Fenomenologia enfocando a questão do ser que ele afirmava estar ausente até então da meditação da história do pensamento ocidental. Assim, este filósofo dedicou muito de seus estudos para a compreensão do ser no mundo (da-sein), e da Fenomenologia, as ideias de Heidegger foram importantes também para o desenvolvimento da Hermenêutica e do Existencialismo.

d) Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), representante da Fenomenologia francesa, teve duas importantes obras que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento fenomenológico “A Estrutura do comportamento” (1942) e “Fenomenologia da percepção” (1945). A percepção passa a ser entendida de uma forma diferente na teoria de Merleau-Ponty que considera o que é sentido e a experiência. (MENESES, 2016) Merleau-Ponty é outro importante nome para a compreensão da relação do homem com o mundo e principalmente para a discussão da construção do conhecimento pela percepção. Atuou também no Existencialismo.

e) Jean-Paul Sartre (1905-1980) em suas obras “A Imaginação” (1936) e “O Imaginário: Psicologia fenomenológica da imaginação” (1940) distingue a consciência perceptual e a consciência imaginativa a partir da análise da consciência proposta por Husserl. Em “A Filosofia do Existencialismo” (1965) demonstrou sua postura fenomenológica ao evidenciar a subjetividade ao existencialismo. (MENESES, 2016) Para este filósofo um de seus principais focos de reflexão era trabalhar a compreensão de suas ideias sobre liberdade. Sartre participou ativamente na Fenomenologia e no Existencialismo.

3.1 Algumas variantes do movimento fenomenológico

A fenomenologia amplia a compreensão sobre a experiência humana, pois busca entender os sentimentos das pessoas e o significado que as experiências têm para elas. Portanto, seu caráter de subjetividade deu margem a muitas abordagens filosóficas como a Fenomenologia Transcendental (Husserl, Fink e Breda), Fenomenologia Existencial

(Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty e Marcel) e a Fenomenologia Hermenêutica (Heidegger, Gadamer e Ricoeur). (SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016)

Por ter sido entendido como um novo modo de pensar, com o status de “em construção” e por diferentes interpretações de diversos autores que tentaram contribuir com esse movimento, criando assim uma rede de concordâncias e discordâncias de suas ideias iniciais, é que surgiram algumas variantes no pensamento fenomenológico.

Como exemplo, enumera-se a seguir algumas das principais correntes fenomenológicas (MEDEIROS; PASSADOR; BECHELENI, 2009):

- 1) Fenomenologia Descritiva – Husserl foi o principal autor dessa vertente que deu sustentação ao movimento fenomenológico.
- 2) Fenomenologia Realista – Desenvolveu-se especialmente na Alemanha, sempre buscou pelas essências universais.
- 3) Fenomenologia constitutiva – Baseada nos estudos de Husserl, mais propriamente quando este incorporou à Fenomenologia a filosofia das ciências naturais.
- 4) Fenomenologia existencial – Sustenta-se no pensamento de Heidegger quando este defende que a existência humana é interpretativa como em *Sein und Zeit* (1927).
- 5) Fenomenologia Hermenêutica - Apesar de encontrarmos sua semente no pensamento de Heidegger, desenvolveu-se com os estudos de Hans-George Gadamer (1931 – 1960), é baseada no ciclo hermenêutico que se dá pela compreensão, interpretação e nova compreensão.

Para Ferenc (2017) esse ciclo da Hermenêutica fenomenológica seria uma correção da metafísica tomista, pois esta não considerava o caráter interpretativo do pensamento humano.

Como visto, o pensamento de Husserl influenciou muitas correntes filosóficas. Mas alguns autores dedicaram-se à transposição da Fenomenologia para um método de investigação como, Max Scheler, Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, Lévinas, entre outros (SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016). Pode-se citar ainda como autores contemporâneos que pertencem a correntes derivadas do modo de pensar fenomenológico Ricoeur (Hermenêutica Crítica), Jacques Derrida (Desconstrução) e Alfred Schutz (Fenomenologia Social-intersubjetiva).

4 | CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA FENOMENOLÓGICA

A Fenomenologia estuda sistematicamente as estruturas da consciência a partir de quem vivencia a experiência, pela perspectiva da primeira pessoa, pretendendo conhecer a essência do fenômeno percebido. Na análise fenomenológica busca-se compreender essas estruturas essenciais da experiência e a intencionalidade da consciência. (SIANI;

CORREA; LAS CASAS, 2016)

Os autores Martins e Farinha (1984) descrevem três princípios a serem seguidos no primeiro nível da abordagem fenomenológica: definição do que será pesquisado, a descrição fenomenológica utilizando-se de técnicas de inclusão e exclusão para descobrir o que nem sempre é percebido e por fim, a dialética da interpretação. Para o segundo nível tem-se aspectos do conjunto hermenêutico (interpretativo). (SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016)

O primeiro passo deste tipo de pesquisa é delimitar o que será estudado, para então proceder-se a descrição daquilo que é essencial, indispensável ao fenômeno para então ocorrer a interpretação do que será comunicado, essa comunicação não é unidimensional e pode se modificar de acordo com a perspectiva de quem está avaliando a significação do fenômeno ou objeto.

A fenomenologia por ser uma ciência descritiva preocupa-se com o rigor, é de natureza inexata o que é uma característica do mundo humano. (SOUZA; TRICÁRICO; ANDRADE, 2015)

Para Bicudo (1994) o rigor na investigação fenomenológica se dá principalmente em dois momentos básicos para este tipo de pesquisa: na *epoché*, quando coloca-se o fenômeno em suspensão para que se destaque no campo de percepção do pesquisador, e na redução fenomenológica, quando há a descrição do percebido após reduzi-lo a partes consideradas essenciais para a sua compreensão por meio de uma técnica chamada de variação imaginativa.

A redução fenomenológica pode ser entendida como uma intuição da essência, apreendida de forma individual através da intencionalidade da consciência, a suspensão (*epoché*) coloca em parênteses o que é observado para que se chegue mais próximo da realidade. (SIANI; CORREA; LAS CASAS, 2016)

Esses dois conceitos, redução fenomenológica e *epoché*, são fundamentais no desenvolvimento de uma pesquisa fenomenológica, pois são conceitos que buscam a aproximação do que é verdadeiro, ainda que a consciência seja uma percepção individual. Cabe refletir que ainda que haja uma suspensão de tudo que existe para que a consciência se volte ao que será estudado, é momentânea pois é sempre consciência de alguma coisa, têm-se sempre um ponto de partida.

Medeiros, Passador e Becheleni (2011) atentam para as dificuldades desse processo de suspensão por esse ruído que pode acontecer na consciência, então consideram que o melhor é reconhecer que existe a intencionalidade do pesquisador, a subjetividade e as intersubjetividades que podem fazer parte da experiência.

A partir da experiência desenvolvida por um percurso fenomenológico de autores como Gil (2010); Da Silveira et al. (2010); Poupart, Deslauriers, Groulx et al. (2012); Martins e Bicudo (1989); Bicudo et Espósito (1987) é que é apresentada uma síntese sobre a estruturação dos elementos da pesquisa fenomenológica (SIANI; CORREA; LAS CASAS,

2016):

Introdução - Nela sugere-se a apresentação do tema pesquisado, sua problematização, definição dos objetivos iniciais e a justificativa de realização;

Problema de pesquisa - Na pesquisa fenomenológica o problema vai se definindo no decorrer da pesquisa e se refere a algo que o pesquisador queira conhecer que ainda não conhece;

Definição dos objetivos - Podem ser apresentados sem a necessidade de serem especificados por este tipo de pesquisa não se prender a conceitos e variáveis. No entanto, é interessante se delimitar o tema e assumir uma postura epistemológica que está diretamente relacionada aos seus pressupostos ontológicos;

Contextualização - Na pesquisa fenomenológica é indicado que se estabeleça em que âmbito a investigação está sendo desenvolvida (sociológico, psicológico ou antropológico) ainda que se saiba que essa delimitação será feita progressivamente no decorrer da pesquisa;

Justificativa - Nesta fase o pesquisador deverá demonstrar a importância de seus resultados para o conhecimento científico;

Coleta de dados - Na pesquisa com orientação fenomenológica o pesquisador deve apreender as coisas do mundo da experiência, o não observável, os sentimentos e significações. Ainda que essa dimensão seja subjetiva porque a experiência é sempre do outro, pode se dá por meio do processo de empatia ou pela transmissão de símbolos do pesquisado ao pesquisador como por exemplo, pelas entrevistas semiestruturadas e por outros procedimentos metodológicos, e pela adoção de estratégias que possibilitem uma melhor análise do fenômeno como as entrevistas em profundidade, História de vida, História oral, uso de imagens e som, entre outros;

Análise dos dados - O foco desta fase estará na busca pelas significações, iniciando a partir das “unidades de significação” encontradas na descrição após cuidadoso processo de leitura e releitura dos dados coletados no material empírico, que passarão por análises a fim de que se tornem mais explicativas suas significações no contexto pesquisado, levando à redução até que se alcance a essência do fenômeno. Neste momento a neutralidade do pesquisador é deixada de lado para que se encontre sentido nos dados e para se mostrar o que estava oculto. Para mais detalhamento do processo de redução na análise de dados sugere-se os autores Anthea (2015), Poupart, Deslauriers, Groulx et.al., (2012), Moreira (2004); Bicudo (2000), Mearleau Ponti (1999); Giorgi (1985).

Ainda entre as características de uma pesquisa com abordagem fenomenológica estão a complexidade para a sua aplicabilidade, o tempo que deverá ser empregado nela, a participação e o envolvimento do pesquisador com o objeto ou fenômeno estudado e a interpretação do fato em si, seguida de um processo de reflexão do conhecimento acumulado pelo pesquisador.

5 | COMPREENSÃO PARA A CONDUTA FENOMENOLÓGICA

O método fenomenológico deve ser aplicado a estudos que valorizem a experiência humana, nele é preciso considerar a clareza do fenômeno, a experiência vivida e a postura do pesquisador. Entre as principais características desse método estão a redução e a busca pelas essências emergentes ao fenômeno estudado.

Para que se chegue à essência do fenômeno, é preciso que seja feita a *epoché* ou redução eidética, que deve seguir algumas regras como manter a objetividade frente ao objeto estudado, suspensão momentânea de teorias, hipóteses e concepções acerca do que será estudado, exclusão das ciências e de todo conhecimento anterior, considerar todos os aspectos do objeto e descrevê-lo analisando as suas partes. (COLTRO, 2000)

Para a redução em Fenomenologia é preciso que se selecione partes essenciais da descrição por meio da variação imaginativa, fazendo-se um exercício imaginativo para detectar se cada parte é essencial à experiência vivida. Essa redução pode ser fenomenológica, quando há uma suspensão chamada de *epoché* em todos os pressupostos, crenças e conhecimentos relacionados ao fenômeno e a existência externa dos objetos, ou redução eidética que pretende fazer a apreensão da intuição do que seja essencial e invariável. (TROCCOLI, 2016)

Nesse processo chamado de redução fenomenológica ou *epoché* é preciso um esforço no sentido de que a mente se “desligue”, de certa forma, momentaneamente do restante do mundo para que o fenômeno apareça como ele é, sem a influência que nossa consciência anterior possa inquirir no que está sendo observado.

Na redução eidética o exercício é fazer a apreensão do que é fundamental para a compreensão do fenômeno ou objeto estudado.

Muitos autores, a exemplo de Van Kaan (1959), Colaizzi (1978), Sanders (1982), Giorgi (1985), Aguiar e Barbosa (2013) contribuíram para essa perspectiva metodológica da Fenomenologia, tendo em comum em suas orientações: a forma de coletar os dados, a descrição a partir da vivência dos participantes, a identificação de “temas ou essências” nos dados coletados e uma análise estrutural. (TROCCOLI, 2016)

Spiegelberg em 1971 também havia apresentado o que seriam as características do método fenomenológico: investigação de fenômenos particulares a partir da intuição, análise e descrição, investigação de essências gerais partindo do particular para o universal a partir da análise e descrição, apreensão de relações fundamentais entre as essências pela variação imaginativa livre. Entre as semelhanças apresentadas pelos estudos desses autores estão o uso de entrevistas, descrição fenomenológica, relatos autobiográficos, observação participante e a identificação de essências ou tema. A coleta de dados acontece preferencialmente nos locais onde ocorrem os fenômenos, neste tipo de metodologia permite-se o uso de instrumentos semiestruturados que podem ir se desenvolvendo durante a coleta de dados. Para a amostragem, existem estudos com até

325 pessoas, isto implica em dizer que não existe um número fixo, quanto à escolha dos sujeitos participantes, estes devem ter características singulares e relação com o estudado. (MEDEIROS; PASSADOR; BECHELENI, 2009)

A amostragem deverá ser de acordo com cada pesquisa e o que ela pretende, essa é uma avaliação do pesquisador, porém entende-se que pesquisas com somente um pesquisado são consideradas pesquisas com limitações pela comunidade científica.

Contudo, salienta-se que pesquisas narrativas não necessitam de amostragem, porém o pesquisador deve escolher adequadamente quem será seu entrevistado e onde ocorrerá a entrevista. HORODYSKY; MANOSSO; GÂNDARA, 2014)

Como já visto destacam-se que entre os principais procedimentos metodológicos adotados usualmente em pesquisas fenomenológicas as entrevistas, a descrição de experiências do próprio participante, os relatos autobiográficos, a observação participante, fotos, vídeos, imagens, mapas mentais e o conhecimento anterior do pesquisador para a interpretação.

Na Fenomenologia os dados são analisados de maneira qualitativa no intuito de apreender o sentido, a significação e os significados, que as coisas têm para quem vivencia a experiência, para assim proceder-se a comunicação dos resultados a partir de uma síntese que deve descrever e interpretar o objeto. (MEDEIROS; PASSADOR; BECHELENI, 2009) O mesmo fenômeno poderá ser descrito e observado de formas diferentes se analisado por diversas perspectivas ou por pesquisadores diferentes, assim o resultado dessas análises poderá ter quantas interpretações forem necessárias e poderão ser comunicadas de diferentes formas.

De acordo com Missaggia (2015), no procedimento fenomenológico deve-se deixar em aberto a forma como a pesquisa será desenvolvida, para que essa molde-se na atualização, ou seja, ao pesquisar. (MISSAGGIA, 2015)

Esta temática sobre a tentativa de sistematização da metodologia fenomenológica é um assunto bastante controverso e criticado por alguns adeptos da Fenomenologia, pois vai de encontro à liberdade de ação do pesquisador e flexibilidade na condução de sua pesquisa, que esse método infere como uma de suas características.

6 | A FENOMENOLOGIA COMO ABORDAGEM DE PESQUISA EM TURISMO

A Epistemologia é importante quanto a critérios que validam a pesquisa científica, sustenta-se na teoria e em questões filosóficas fundamentais do conhecimento em questão, para alguns trata-se do “conhecimento do conhecimento”.

De acordo com Panosso Neto e Castillo Nechar (2014) a epistemologia é um tema ainda pouco estudado nas pesquisas em Turismo, mesmo que seja uma disciplina indispensável para validação e justificação do conhecimento científico, esse afastamento pode-se dar por ser considerado por muitos autores da área um conteúdo teórico e

filosófico e com pouca aplicabilidade prática. Porém, observa-se que é crescente o número de trabalhos que tem discutido o assunto, a exemplo de Leiper (1981, 2000), Comic (1989), Centeno (1992), Spode (1993), Tribe (1997, 2000 e 2004), Beni (1998), Phillimore e Goodson (2004), Panosso Netto (2005), Castillo Nechar e Lozano Cortés (2006), Ateljevic, Pritchard e Morgan (2007) e Darbellay e Stock (2012) e outros.

Entre vários fatores, como a não definição do campo de estudo do Turismo, a pluralidade de perspectivas com que pode ser abordado cada objeto, entre outros, é que se percebe a dificuldade para a construção de um paradigma ou método que possa englobar todas as abordagens sobre um fenômeno ou realidade no Turismo.

Assim, foram surgindo paradigmas de turismo, que por um tempo eram tidos como mais ideais ou mais aceitos pela ciência por proporcionarem modelos a uma comunidade científica. Entre as principais escolas temáticas do turismo estão a positivista (cientificista), a sistêmica, a marxista, a fenomenológica, a hermenêutica e a teoria crítica. (PANOSSO NETO; CASTILLO NECHAR, 2014)

Acredita-se que devido a importância que tem a experiência para a atividade turística é que estudos com enfoque na Fenomenologia foram sendo mais adotados. Por muito tempo a maior parte das teorias produzidas no Turismo estavam voltadas para as relações de consumo e para o mercado. Ao refletir se percebe que essa experiência é humana também no turismo, pois o turista tem necessidades pessoais, anseios, medos, desejos, preferências e estímulos que o motivam psicologicamente. Assim, por visar a interpretação do fato em si de forma reflexiva é que se acredita que a Fenomenologia possa contribuir para o embasamento da teoria do turismo. Destacam-se como autores contemporâneos com estudos de fenomenologia do turismo: Cohen (1979); Molina (1991); Masberg e Silverman (1996); Li (2000); Marioli (2002); Ingram (2002); Obenour (2004); Hayllar e Griffin (2005); Panosso Netto (2005); Barretto (2005); Caton e Santos (2007); Everett e Aitchinson (2008); Malta e Almeida (2008); Andriotis (2009); Szarycz (2008, 2009); Santos e Yan (2010); Pernecky e Jamal (2010), e outros. (PANOSSO NETO; CASTILLO NECHAR, 2014)

Em pesquisas em que o foco é a experiência humana, como no caso do Turismo, acredita-se que seja importante uma abordagem qualitativa e um método interpretativo como o fenomenológico, pois a experiência turística envolve percepções, sentimentos, emoções e lembranças individuais dos turistas. A pesquisa científica em Turismo teve um aceleração a partir dos anos 90 com o surgimento dos cursos superiores da área pelo país afora. Além de ser uma disciplina multidisciplinar, o que atrai pesquisadores de outras áreas. Por essa multidisciplinaridade acaba-se também utilizando como fundamentação teórica material de outras áreas científicas, assim entende-se que esse aspecto colabora para um conhecimento mais robusto. (HORODYSKY; MANOSSO; GÂNDARA, 2014)

A pesquisa qualitativa poderá contribuir para a identificação das necessidades dos sujeitos, e assim contribuir com as estratégias de desenvolvimento turístico, já que o Turismo deve focar as relações entre os sujeitos de forma pessoal e conhecer os processos

desta relação. (RODRIGUES; TOMELIN; SOHN, 2016)

Como na Fenomenologia o que é estudado pelo pesquisador é a experiência vivida que é do outro, permite que o próprio turista, o morador ou qualquer outro ator do Turismo dê sentido e significação ao fenômeno.

O processo perceptivo de apreensão da realidade acontece primeiramente pelas sensações, e depois por outros filtros como motivação, cognição e conduta, em um processo que se retroalimenta. Sendo assim, a percepção é um processo pessoal e sociocultural. Mas elas podem ser comuns, quando percebidas em um mesmo contexto sociocultural e por pessoas com conceitos, princípios e pressupostos paradigmáticos similares. (SOUZA; TRICÁRICO; ANDRADE, 2015)

Para Rodrigues, Tomelin e Sohn (2016) a Fenomenologia é uma metodologia que pode solucionar problemas de difícil resolução em aspectos cognitivos. Esses autores observam que mesmo que este método amplie a percepção do fenômeno turístico para uma perspectiva multifacetada (econômica, política, geográfica, social, psicológica e cultural) ainda é pouco adotada em pesquisas no Turismo e que atualmente alguns estudos dessa área baseiam-se em métodos interpretativos como a etnografia, a semiótica, entre outros.

Heidegger propõe novos caminhos à Fenomenologia a partir da inclusão de elementos da hermenêutica, evidenciando com isso o caráter interpretativo, fáctico e histórico, com a presença de pressupostos que lhes são inerentes. Pois, até mesmo a proposição de não se ter uma preconcepção é um ponto de partida. (MISSAGGIA, 2015)

Acredita-se que essa transformação aproxima ainda mais a Fenomenologia de um método adequado ao desenvolvimento de pesquisas em várias áreas do turismo, por buscar compreender o fenômeno ou objeto estudado como ele se apresenta, por ser uma metodologia de caráter interpretativo, que considera os fatos em si e o contexto histórico no qual está inserido, a partir de uma valorização do sujeito na visão do mundo. Por essa perspectiva é que se apresenta a Fenomenologia como um direcionamento epistemológico ou como um método para pesquisas empíricas em Turismo.

Sugere-se ainda como metodologia para estudos no turismo, a associação da Fenomenologia a outro método interpretativo como a hermenêutica, semiótica, teoria crítica ou etnografia para o processo de análise dos dados, definido de acordo com o tipo de pesquisa e o que será pesquisado, isto poderia implicar um caráter de maior amplitude e rigor científico para as análises, assim como uma maior aproximação da realidade nos resultados dessas pesquisas.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fenomenologia como método interpretativo do Turismo poderá contribuir para a compreensão e transformação da realidade social, por esse entendimento pretende-se com esse estudo incentivar a curiosidade dos pesquisadores em Turismo para um olhar mais

reflexivo sobre a adequação da Fenomenologia para pesquisas empíricas qualitativas, principalmente por ser uma abordagem em que a verdade não é única, ela depende da perspectiva de quem a está avaliando.

Apesar de já terem sido expostas inúmeras vantagens para esse método quando o foco do estudo é a experiência vivida, existem dificuldades que serão encontradas em sua aplicação prática e críticas quanto a sua eficácia.

Como dificuldades aponta-se a falta de incentivo por parte de professores que orientam pesquisas em turismo, por sua complexidade, por precisar ter como base para suas pesquisas uma cultura filosófica, pelo desconhecimento de suas possibilidades em recursos metodológicos ou por desacreditarem em sua cientificidade.

Outra dificuldade percebida é o fato da Fenomenologia não se atentar aos processos e sim às coisas mesmas.

Quanto às críticas permeiam o fato de ainda ser uma ciência em construção, que para alguns apresenta limitações principalmente no que tange as análises e a variedade de interpretações com relação as obras de Husserl. Outras críticas quanto à Fenomenologia estão que sua verdade seria subjetiva e relativa, e o fato de existirem poucos estudos que sirvam de orientação para o uso correto desta abordagem.

Devido ao exposto, temos visto que alguns pesquisadores ao adotarem o método fenomenológico optam por desenvolver pesquisas de natureza quali-quantitativas, aliando concomitantemente as duas abordagens por acreditarem ser mais completa e que dessa forma suas pesquisas terão maior aceitação.

Acredita-se que a Fenomenologia é um método adequado ao desenvolvimento de pesquisas no turismo, tanto como epistemologia quanto como método. Aliada a outros métodos interpretativos poderá originar estudos com uma variedade de perspectivas para as análises e mais seguras do ponto de vista do conhecimento construído. Essa é uma proposição que poderá ser aperfeiçoada por pesquisadores da área ou que poderá servir de base para novos estudos sobre a temática da Fenomenologia como epistemologia e (ou) método de pesquisa empírica no Turismo.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V.; ESPÓRIO, V. H. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

COLTRO, A. A Fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade. **Caderno de pesquisas em Administração**. São Paulo, v.1 , nº 11, 1º TRIM, 2000.

FERENC, P.S.J. Metafísica o fenomenologia? Tomismo trascendentale in Joseph de Finance e fenomenologia ermeneutica in Hans-Georg Gadamer a confronto. **Iguaziana**. 23, p. 126-147, 2017.

HORODYSKY, G. S.; MANOSSO, F. C.; GÂNDARA, J.M.G. Pesquisa Narrativa na Investigação das Experiências Turísticas Relacionadas ao Consumo de Souvenirs: uma abordagem fenomenológica. **Turismo em Análise**, Vol. 25, n. 1, abril, 2014.

MACHADO, E. P. A fenomenóloga de Göttingen: breve relato de trajetória da fenomenologia na vida de Edith Stein. **Intuição**. RS: Porto Alegre, Vol.10, nº2, p. 96-107, dezembro ,2017.

MEDEIROS, M. L.; PASSADOR, J. L.; BECHELENI, D. G. A Fenomenologia e a Pesquisa em Turismo. **VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. Universidade Anhembi Morumbi – UAM. São Paulo: SP, 2009.

MEDEIROS, M. L.; PASSADOR, J. L.; BECHELENI, D. G. A Fenomenologia e a Pesquisa em Turismo: reflexões para aplicação com base no Turismo gastronômico. **Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica**, Vol. 13 - nº 1 - p. 20–34 / jan-abr, 2011

MENESES, K. A. C. G. de. A Fenomenologia na geografia da religião e a espacialização hierofânica. **Synesis**. Universidade Católica de Petrópolis, Rio de Janeiro: Petrópolis, v. 8, n. 2, p. 149-166, ago/dez, 2016.

MISSAGGIA, J. Heidegger e a transformação da fenomenologia: a aproximação da hermenêutica e o afastamento de Husserl. **Ágora Filosófica**, n. 1, jan./jun, 2015.

PANOSSO NETTO, A.; CASTILLO NECHAR, M. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 2014.

PERNECK, T. & JAMAL, T. (2010). (Hermeneutic) Phenomenology in tourism studies. *Annals of Tourism Research*, 37(4) pp. 1055-1075, out.

RODRIGUES, R. B.; TOMELIN, C. A.; SOHN, A. P. L. A Fenomenologia no Turismo: uma Revisão Sistemática das Dissertações em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) entre os anos de 2012 e 2015. **Anais do Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2016.

SIANI, S. R.; CORREA, D.A.; LAS CASAS, A. L. Fenomenologia, método fenomenológico e pesquisa empírica: o instigante universo da construção de conhecimento esquadrihada na experiência de vida. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.14, n.1, p. 193-219, janeiro/abril, 2016.

STEIN, Edith. **Obras Completas: Escritos antropológicos e pedagógicos**. Vol. IV Madrid/Burgos: Vitoria Ediciones El Carmen/ Editorial de Espiritualidad e Editorial Monte Carmelo, p. 590, 2003.

SOUZA, V. S. de; TRICÁRICO, L. T.; ANDRADE, D. A. da C. Percepção ambiental, fenomenologia e alguns conceitos de Bakhtin e seu círculo: em busca de um método interpretativo para mapas mentais na pesquisa em turismo. In: XII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 2015. Natal/RN. **Anais do Seminário da ANPTUR**. Natal/RN. 2015.

TROCCOLI, I. R. Uso fiel da Fenomenologia: um fenômeno raro? **R. Adm. FACES Journal** Belo Horizonte v. 15 n. 3 p. 107-123 jul./set., 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 16, 18, 21, 22, 23, 26, 28, 77

Atores sociais 18, 23, 43, 47, 56

C

Comunidade tradicional 45, 46

Cruzeiros 31

D

Desenvolvimento turístico 12, 77

E

Epistemologia do turismo 15

Epoché 8, 10

F

Fenomenologia no turismo 15

Fenômeno situado 43, 44, 55, 57

Filosofia do turismo 57

G

Göttigen 4, 5

H

Hospitalidade 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 43, 44

Hotelaria 1, 15, 19, 20, 72, 73, 75, 76, 85, 88

Husserl 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 15, 45, 46, 55, 57

I

Itapeva 72, 73, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87

M

Marketing digital 72, 73, 84, 85, 87

Marketing turístico 77, 78

Mazatlán 30, 31, 40

Meios de hospedagem 72, 73, 77, 78, 80, 85

Método fenomenológico 5, 10, 14, 15

Mídias sociais 72, 73, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87

Multidisciplinaridade 12

P

Pesquisa qualitativa 2, 12, 14, 57

Pesquisa quantitativa 80

Políticas públicas 18, 20, 30, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 41, 42

R

Redes políticas 30, 31

Redes sociais 25, 26, 76, 78, 79, 83, 86

S

Sociologia do turismo 16, 17, 18, 27, 28

Sustentabilidade 25, 28, 43, 45, 54, 56, 57

T

Transição paradigmática 20, 27

Tungurahua 58, 60, 61, 70

Turismo 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88

Turismologia 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27

Turista 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 47, 49, 50, 53, 85

Turista híbrido 16, 18, 26, 27

V

Viagens 21, 22, 23, 24, 25, 28, 74, 75

Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

